



CEM Research Briefing N.4 - Outubro/2013

Pesquisa - Projeto Organizações civis: intermediação, Estado e população carente, Prof. Dr. Adrian Lavalle.

I. Introdução

Na literatura especializada na América Latina tornou-se comum um diagnóstico que retrata a evolução da sociedade civil na região como uma tendência de deslocamento dos atores populares e movimentos sociais, dos anos 1970 e 1980, por ONGs de classes médias, nas décadas posteriores, e acusa a diversos efeitos deletérios da “nova sociedade civil”. Resultados do projeto “Organizações civis: intermediação, Estado e população carente” permitem argumentar que o diagnóstico da “ONG-uização” é uma descrição equivocada da evolução da sociedade civil.

Este projeto estudou a composição (ecologia organizacional) da sociedade civil, o modo de operação de suas organizações e os papéis de intermediação política por elas desempenhados. A caracterização das funções desempenhadas por tipos de organizações civis como associações de bairro, entidades de assistência social, associações comunitárias, organizações populares, ONGs, fóruns e entidades de articulação, bem como das posições que eles ocupam nas redes da sociedade civil, permitiu compreender as capacidades desiguais de operação desses atores, sua diferenciação funcional, e os papéis de mediação por eles desempenhados nas redes da sociedade civil e em face de diversas instituições políticas.

A pesquisa comparou redes da sociedade civil oriundas de diferentes cidades do Brasil (São Paulo, Belo Horizonte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília) e do México (Cidade do México e Xalapa). Os resultados reportados neste *briefing* derivam da comparação entre São Paulo e a Cidade do México.

II. Metodologia

O projeto utilizou bases de dados com variáveis sobre vínculos entre organizações da sociedade civil. As bases são produto de *surveys* realizados em cada cidade, com baterias específicas sobre vínculos. As variáveis relacionais foram transformadas em matrizes e submetidas a rotinas *standard* de análise de redes mediante o *software Ucinet*. Na elaboração dos diagnósticos relacionais foram integradas medidas de centralidade, coesão, da estrutura da rede e sociogramas. A interpretação dos diagnósticos relacionais descansa em revisões extensivas da literatura local, e incorpora a crítica de pares especializados no estudo da sociedade civil em cada contexto.

III. Principais resultados

Em vez de “ONGuização”, na cidade do México e em São Paulo tem havido ampliação das ecologias organizacionais, modernização e diversificação funcional da sociedade civil. Ademais, um subconjunto de organizações da sociedade civil (ONGs, entidades de articulação e fóruns) especializou-se e desenvolveu uma divisão de trabalho que melhora sua capacidade de discutir a agenda pública e influenciar a política e as políticas.

1. A sociedade civil em ambas as metrópoles passou por uma ampliação das ecologias organizacionais locais. As sociedades civis existentes nessas metrópoles não são feitas principalmente de organizações populares ou ONGs. Além de organizações civis tradicionais como, por exemplo, as associações de bairro e as entidades assistenciais, outros atores novos surgiram nas últimas três décadas –pastorais, fóruns e entidades de articulação.



2. As ecologias organizacionais também modernizaram-se. Os atores dos anos 1970 e 1980, e aqueles mais novos dos anos 1990 e 2000 ocupam as posições mais centrais e vantajosas nas redes da sociedade civil paulistanas e da capital mexicana. Não há sequer um tipo tradicional de ator que ocupe posições centrais, nem mesmo as entidades assistenciais, que têm uma tradição longa e bem estabelecida.

3. A sociedade civil em ambas as metrópoles é agora funcionalmente mais diversificada do que costumava ser. Atores tradicionais coexistem com os novos. Há uma ampla gama de papéis desempenhados pela sociedade civil: tradicionais, cuja legitimidade era tida como certa pelo menos desde o século XIX – ajuda mútua, filantropia, assistência aos pobres –, ao lado de novos papéis, alguns dos quais não são totalmente institucionalizados e ainda levantam suspeita sobre a sua legitimidade – por exemplo, formulação de políticas e representação política, desempenhados por ONGs ou entidades de articulação.

4. Um subconjunto de organizações da sociedade civil pertencentes às coortes mais novas (ONGs, articuladoras e fóruns) foi capaz de desenvolver especialização funcional destinada à influência política e à formação da agenda pública. Especialização implica aqui o desenvolvimento complementar de papéis entre os tipos de organizações civis reforçando a sinergia para atingir objetivos.

IV. Implicações para as políticas públicas

Em um contexto democrático, as organizações da sociedade civil têm um importante papel de monitorar as ações de governo, informar políticas públicas e, em alguns casos, executar ou intermediar projetos de governo voltados para populações específicas. Tomadores de decisão devem levar em consideração as características dos diversos tipos de organizações civis, de modo a diferenciar os regimes de concessão de recursos ou as categorias de classificação jurídica, conforme as funções de intermediação por eles desempenhadas. Este estudo contribui para informar a respeito dessa heterogeneidade.

V. Publicações de referência

Gurza Lavalle, A., Bueno, N. S. Waves of Change Within Civil Society in Latin America: Mexico City and Sao Paulo. *Politics & Society*, v.39, p.415 - 450, 2011.

Gurza Lavalle, A., Bueno, N. S. “Sociedade civil e intermediação política - Associações de bairro e ONGs em duas metrópoles latino-americanas”. In Marques, Eduardo (Org.). *Redes sociais no Brasil - Sociabilidade, organizações civis e políticas públicas*. 1a ed. Belo Horizonte: Fino Traço e Centro de Estudos da Metrópole, 2012, p. 173-210.

Centro de Estudos da Metrópole - CEM

www.fflch.usp.br/centrodametropole/

www.centrodametropole.org.br